

¡Viva España!

**Do flamenco ao modernismo,
retratos de uma Espanha
em música.**

Revista

Uirapuru



¡Viva España!

O concerto desta noite celebra a Espanha, recriada a partir de fragmentos dispersos e nostálgicos, e a música desse país através de um repertório que percorre diferentes estéticas, do Impressionismo à música contemporânea.



Ibéria, considerada a obra-prima de Isaac Albéniz, combina gêneros musicais característicos da Espanha, como o flamenco e a música cigana, com uma elegante linguagem orquestral que evoca cenários do cotidiano hispânico. Nas suítes de *El sombrero de tres picos*, balé modernista de Manuel de Falla, marcam presença danças típicas da Espanha, como a seguidilha e o fandango.



Entre Albéniz e de Falla, há a estreia sul-americana do *Concerto para piano*, de Francisco Coll. Coencomenda da Osesp, das Sinfônicas de Boston, de Melbourne, de Castilla y León e da Rádio Bávara, essa obra foi escrita para Kirill Gerstein, solista desta noite. A peça não percorre uma linha contínua, mas possui movimentos independentes que contam com influências jazzísticas e uma sutileza orquestral. Através de uma densa elaboração rítmica, a dinâmica entre solista e orquestra ganha novos contornos na escrita energética e ousada de Coll.

<div>29 de outubro</div> <div>quinta-feira</div> <div>20h</div>	<div>30 de outubro</div> <div>sexta-feira</div> <div>20h</div>	<div>31 de outubro</div> <div>sábado</div> <div>16h30</div> <div> Transmissão ao vivo</div>
<div>Sala São Paulo</div>	<div>Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp</div> <div>Thierry Fischer regente</div> <div>Kirill Gerstein piano</div>	
<div>Intervalo de 20 minutos</div>		
<div>ISAAC ALBÉNIZ</div> <div>1860–1909</div>	<div><i>Ibéria: Triana</i></div> <div>[Orquestração por Enrique Fernández Arbós]</div> <div>1905–1908</div> <div>16 minutos</div>	
<div>FRANCISCO COLL</div> <div>1985</div>	<div><i>Concerto para piano</i> [Estreia sul-americana Coencomenda Osesp e Sinfônicas de Boston, de Melbourne, de Castilla y León e da Rádio Bávara]</div> <div>2025</div> <div><div><div>1. Humoresque (impromptu) [Humoresca (improviso)]</div><div>2. Paisaje [Paisagem]</div><div>3. Rag</div></div></div> <div>21 minutos</div>	
<div>Intervalo de 20 minutos</div>		
<div>ISAAC ALBÉNIZ</div> <div>1860–1909</div>	<div><i>Ibéria: Seleção</i></div> <div>1905–1908</div> <div><div><div>1. El Corpus en Sevilla [O Corpus Christi em Sevilha]</div><div>[Orquestração por Enrique Fernández Arbós]</div></div><div>2. Almería [Orquestração por Carlos Suriñach]</div></div> <div>12 minutos</div>	
<div>MANUEL DE FALLA</div> <div>1876–1946</div>	<div><i>El sombrero de tres picos</i></div> <div>[O chapéu de três pontas]: <i>Suíte nº 1</i></div> <div>1919</div> <div><div><div>1. Introducción – La tarde [Introdução – A tarde]</div><div>2. Danza de la molinera [Dança da moleira]</div><div>(Fandango)</div><div>3. El corregidor [O magistrado]</div><div>4. Las uvas [As uvas]</div></div></div> <div>12 minutos</div>	

MANUEL
DE FALLA
1876–1946

El sombrero de tres picos
[O chapéu de três pontas]: *Suíte n.º 2*
1921

-
1. Danza de los vecinos [Dança dos vizinhos] (Seguidillas)

2. Danza del molinero [Dança do moleiro] (Farruca)

3. Danza final (Jota)

12 minutos

Ibéria: Seleção 1905–1908

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
requinta
clarinete baixo
3 fagotes
contrafagote
4 trompas
4 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
celesta
2 harpas
cordas

Isaac Albéniz foi uma das figuras centrais na consolidação do nacionalismo musical espanhol. Destacou-se desde a infância como pianista prodígio e, como compositor, mergulhou nas tradições de seu país, explorando ritmos e harmonias do folclore da Espanha. Embora tenha escrito óperas, canções e música orquestral, destacou-se por sua produção pianística, sobretudo pela suíte *Ibéria*, sua obra mais importante.

Ibéria reúne doze “impressões” que evocam paisagens, caracteres e atmosferas da Espanha, publicadas em quatro cadernos de três peças cada. Das peças selecionadas para este programa, “El Corpus en Sevilla”, integrante do Livro I, retrata o ambiente expressivo de uma procissão de Corpus Christi, alternando o movimento festivo e a meditação religiosa.



Vista do porto de Almería, por José Orihuela Calvo, em 1909.

Pertencente ao Livro II, “Almería” combina momentos de melancolia e a energia da dança, visando evocar a paisagem e as sonoridades do litoral andaluz. Finalmente, “Triana”, também incluída no Livro II, retrata o célebre bairro sevilhano, por meio de ritmos e inflexões que remetem à guitarra flamenca.



A ponte de Triana, em Sevilha. Fotografia de anônimo no final do século XIX.

Escrita originalmente para piano, a suíte é reconhecida tanto por sua riqueza sonora quanto pela dificuldade de execução. Foi admirada por compositores como Claude Debussy e Olivier Messiaen — este a considerava uma das obras mais brilhantes já escritas para o instrumento. Albéniz delegou a orquestração a seu amigo Enrique Fernández Arbós, que orquestrou cinco peças.



Entre 1877 e 1880, Isaac Albéniz e Enrique Fernández Arbós se conheceram no Conservatório de Bruxelas, apresentados por François-Auguste Gevaert, diretor e professor de composição da instituição. Anos depois, em 1890, essa amizade resultou na formação do Quinteto Albéniz, composto por Arbós e José Agudo aos violinos, Rafael Gálvez na viola, Agustín Rubio ao violoncelo e o próprio Albéniz ao piano.

O projeto também chegou a Maurice Ravel, mas, a pedido dos herdeiros de Albéniz, a orquestração dos demais movimentos coube a Carlos Surinach, sendo finalizada em 1954. Embora as orquestrações realizadas por Arbós e Surinach sejam as mais conhecidas, os coloridos impressionistas de *Ibéria* continuam a representar um convite a novas orquestrações, como a de Peter Breiner, gravada em 1996, ou o projeto iniciado por Francisco Guerrero Marín entre 1994 e 1997, retomado por seu aluno Jesús Rueda a partir de 2002.

Monica Lucas

Professora titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

Concerto para piano [Estreia sul-americana |
Coencomenda Osesp e Sinfônicas de Boston, de
Melbourne, de Castilla y León e da Rádio Bávara]
2025

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
harpa
cordas
piano (solista)

Francisco Coll é considerado uma das vozes mais relevantes da nova geração da música de concerto europeia. Nascido e formado na Espanha, completou seus estudos na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, tendo sido aluno de Thomas Adès, cuja influência se reconhece em sua escrita orquestral.

É vencedor de diversos prêmios internacionais, entre eles o InterContinental Music Awards, nas categorias “melhor compositor”, em 2019, e “melhor gravação de música contemporânea”, em 2022, além do BBC Music Magazine Awards de 2022, nas categorias “melhor concerto” e “melhor regente”. Mais recentemente, em 2025, recebeu o Prêmio Nacional de Música, concedido pelo Ministério da Cultura do Governo da Espanha, em reconhecimento à sua capacidade de articular uma voz composicional própria, enraizada na cultura espanhola e marcada pelo equilíbrio entre tradição e vanguarda, bem como por um lirismo capaz de ampliar seu alcance junto a públicos diversos.



O compositor Francisco Coll.

Sua música vem sendo encomendada e executada por importantes orquestras, como a Filarmônica de Los Angeles, a Sinfônica da BBC, a Filarmônica de Luxemburgo e a Sinfônica de Londres, e por solistas renomados, como a violoncelista Sol Gabetta, o violinista Augustin Hadelich e o pianista Kirill Gerstein, a quem Coll dedicou seu *Concerto para piano*, uma das obras centrais de sua produção recente.

A peça resultou de uma encomenda de cinco orquestras: a Osesp; as Sinfônicas de Boston, de Melbourne, de Castilla y León e da Rádio Bávara. Esta última realizou a estreia mundial da partitura, sob direção do maestro Sir Simon Rattle, em Munique, em 2026. A apresentação da Osesp constitui a estreia sul-americana do concerto, e a primeira execução de uma obra deste jovem compositor no Brasil.

O estilo composicional de Francisco Coll caracteriza-se por uma escrita de alta densidade rítmica e textural, marcada por contrastes abruptos, energia gestual intensa e forte sentido de articulação. Sua música organiza o discurso em blocos sonoros relativamente autônomos, em vez de linhas contínuas, criando obras baseadas em choques, interrupções e reconfigurações constantes do material. A influência modernista convive com referências à tradição espanhola, não como citação direta, mas como vestígio rítmico e timbrístico. O resultado é uma linguagem que combina rigor estrutural e habilidade expressiva. Com uma escrita mais fragmentada, concentrada e energética, suas obras concertantes se inserem em uma tendência contemporânea de reinterpretação do gênero, na qual o diálogo entre solista e orquestra é frequentemente reconfigurado.

O *Concerto para piano* está organizado em três movimentos: no primeiro, “Humoresque (impromptu)”, a escrita virtuosística flerta com influências do jazz e é marcada por cortes rítmicos abruptos e surpreendentes intervenções da orquestra. O movimento lento, “Paisaje”, cria grandes linhas de caráter quase improvisatório no piano e explora nuances sutis de cores e texturas orquestrais. “Rag”, o último movimento, volta a apresentar as influências do jazz, com ritmos obsessivos e técnicas estendidas ao piano, como os clusters de notas golpeadas com a palma da mão.

Monica Lucas

Instrumentação da *Suíte nº 1*

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
tímpanos
percussão
piano
harpa
cordas

Instrumentação da *Suíte nº 2*

piccolo
2 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
piano
celesta
harpa
cordas

El sombrero de tres picos [O chapéu de três pontas]:
Suítes nº 1 e nº 2
1919–1921

A canção infantil *O meu chapéu tem três pontas* — aquela na qual a professora do jardim da infância pedia às crianças que tocassem na cabeça quando cantava “chapéu” e mostrassem três dedos quando cantava “três pontas” — possui inúmeras versões ao redor do mundo, do alemão ao hebraico. Surpreendentemente, não há nenhuma ligação entre ela e o balé *El sombrero de tres picos*, a não ser o tal chapéu de três pontas.

Foi esse tipo de chapéu, muito usado por autoridades na Europa dos séculos XVII e XVIII, que o escritor Pedro Antonio de Alarcón y Ariza colocou na cabeça de seu arrogante personagem no conto *El corregidor y la molinera*, de 1874, uma história simples, mas com uma nobre moral: ninguém é melhor que ninguém, seja ele um magistrado ou a esposa de um simples moleiro. Mais vale a inteligência que o privilégio de nascimento.

Essa história atemporal foi transformada em uma pantomima pelo dramaturgo Gregorio Martínez Sierra, cabendo a Manuel de Falla escrever a música de câmara para o espetáculo, que estreou em Madri em 6 de abril de 1917. Ambos já haviam obtido grande sucesso com a primeira versão do balé *El amor brujo* [O amor bruxo], tanto que o novo projeto chamou a atenção de Sergei Diaghilev, que excursionava pela Espanha com sua companhia Ballets Russes.



Cortina de fundo pintada por Pablo Picasso para a montagem dos Ballets Russes de *El sombrero de tres picos*.



Cenário pintado por Pablo Picasso para a montagem dos Ballets Russes de *El sombrero de tres picos*.

O mítico empresário desejava adicionar ao seu repertório um “genuíno balé espanhol”, a ponto de se valer da força de um contrato pré-assinado com Falla, que optou por transformar a pantomima baseada em Alarcón no balé *El sombrero de tres picos*. A obra foi estreada no Alhambra Theatre, de Londres, em 22 de julho de 1919, com coreografia de Léonide Massine e cenários de Pablo Picasso. A regência foi de Ernest Ansermet — que havia estreado diversas obras de Igor Stravinsky — e os papéis principais foram dançados por Massine e Tamara Karsavina — primeira bailarina em *O Pássaro de Fogo* e *Petrushka*, ambas de Stravinsky. Não é à toa que o espetáculo se tornou um dos maiores sucessos dos Ballets Russes. Quando *El sombrero* foi transformado em um balé de dois atos, Falla fez mudanças significativas na partitura, incluindo a ampliação da orquestra com uma memorável “Introdução”, com suas castanholas e os olés saudados pelos músicos.

Na história, um pomposo magistrado decide flertar com a esposa de um humilde dono de moinho. O moleiro, enciumado, fica bravo com a mulher, que dança para o magistrado que, já idoso, não a acompanha e desmaia de exaustão. Na verdade, ela está indignada com a audácia da autoridade, tanto que convence o marido a perdoá-la. Ao despertar, o magistrado decide se vingar. É noite de São João e a aldeia está em festa. Enquanto todos dançam, a celebração é interrompida pelos guardas, que têm ordens para prender o dono do moinho. Sem o concorrente, o magistrado está livre para agir. Tira seu chapéu de três pontas e veste as roupas do moleiro, que depois consegue escapar. Após uma série de reviravoltas, o magistrado é desmascarado e vira motivo de zombaria.

Falla extraiu duas suítes instrumentais, uma de cada ato, como que para promover uma seleção de danças típicas de seu país. Destaca-se na *Suíte n.º 1* o sedutor fandango da “Dança da moleira”, oriunda da Andaluzia e na qual o compositor, por vezes, parece transformar toda a orquestra em um violão. Em “O magistrado”, a curta passagem do fagote sugere perfeitamente o dito cujo desfilando com o chapéu de três pontas sem se dar conta do ridículo. Na *Suíte n.º 2*, a “Dança dos vizinhos” é uma doce seguidilha da região de Castela, em ritmo ternário e já citada por Cervantes em *Dom Quixote*. Ao incrementar a partitura, Falla compôs a “Dança do moleiro” especialmente para Massine, uma enérgica farruca que, dançada apenas por homens, na Galícia, é um dos estilos mais dramáticos de flamenco, caracterizado por mudanças abruptas de ritmo. Também para a versão orquestral, expandiu substancialmente a “Dança final”, uma jota de Aragão que, geralmente acompanhada por violão e castanholas, é tida por muitos como o gênero mais popular da Espanha.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e pesquisador musical. É autor, entre outros livros, de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (São Paulo: Tipografia Musical, 2018).



Assista ao *Falando de Música* da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, pelos Estados Unidos, pela Europa e pela China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como a Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Oseps, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Oseps para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Kirill Gerstein
piano

O repertório de Gerstein, um dos pianistas mais audaciosos e versáteis de hoje, vai das suítes barrocas e dos concertos clássicos à música contemporânea, ao jazz e ao cabaré. Nasceu em Voronezh, na Rússia, em 1979, e aprendeu jazz sozinho, ouvindo os discos dos pais. Aos 14 anos, tornou-se o aluno mais jovem da Berklee College of Music, em Boston. Venceu o 10º Concurso Arthur Rubinstein e, em 2010, recebeu o Gilmore Artist Award e a Avery Fisher Career Grant. Em 2026, fez a estreia mundial do *Concerto para piano* que Francisco Coll escreveu para ele, com a Sinfônica da Rádio da Baviera sob regência de Sir Simon Rattle. Na mesma temporada, foi Artista em Foco da Orquestra Tonhalle de Zurique. Gerstein também rege cada vez mais a partir do piano: com a Orquestra de Câmara da Europa, gravou a integral dos concertos de Beethoven. Sua gravação da estreia mundial do *Concerto para piano* de Thomas Adès, com a Sinfônica de Boston regida pelo compositor, recebeu três indicações ao Grammy e o Prêmio Gramophone de 2020. O álbum-livro *Music in Time of War*, que reúne obras de Debussy e Komitas, ganhou um prêmio especial de curadoria no Opus Klassik 2025. Gerstein já encomendou e estreou dezenas de obras de compositores como os próprios Coll e Adès, além de Chick Corea e Brad Mehldau. É professor de piano na Hochschule für Musik Hanns Eisler, em Berlim, e na Kronberg Academy, onde sua série de seminários online gratuitos já chegou a mais de 150 mil espectadores.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para a Temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista – primeiros violinos**

Amanda Martins **solista – segundos violinos**

Leandro Dias **solista – segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino – primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino – segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron **concertino**

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Régina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista | emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista | emérita**

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da Temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciu **violino**

Luis Fellipe **viola**

Guilherme Moraes **violoncelo**

Tiago Meira **flauta solista**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Veronica Lopes **violino****

João Vitor **viola****

Matheus Mendes **trompete**

Eduardo Ganesella **percussão**

Fernanda Kremer **percussão**

Renato dos Santos **percussão**

Suelem Sampaio **harpa**

Cecília Moita **piano e celesta**

*** Interino**

**** Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura

José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural

Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura

Antônio Luis Zerbeto Rocha

Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura

Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural

Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura

Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural

Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Jackson Scheider

Jefferson Collacico

Luiz Lara

Mario Engler Pinto Junior

Sylvia Coutinho

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso
presidente

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico

Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional

Rogério Zaghi

Superintendente de Operações

Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:

fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre

Próximos concertos

1 DE NOVEMBRO

Kirill Gerstein – Recital

O músico apresenta um recital inteiramente dedicado a Franz Liszt, com obras do compositor que marcaram o repertório para piano, como a *Sonata para piano em Si menor* e *Après une lecture du Dante* [De acordo com uma leitura de Dante]: *Fantasia quasi Sonata*.

5 E 6 DE NOVEMBRO

Haydn de perto

Em dois concertos, a Osesp e Thierry Fischer aproximam o público da música de Joseph Haydn, compositor que ajudou a transformar a sinfonia e a definir a formação da orquestra que conhecemos hoje.

12, 13 E 14 DE NOVEMBRO

Vozes e percussão: Bernstein, Reich e Stravinsky

Além da estreia mundial de *Cânticos da casa do sol*, de Leonardo Martinelli, obras de Bernstein, Reich e Stravinsky são apresentadas pelo Coro da Osesp e pelo grupo de percussão Martelo, formado por quatro músicos de grandes orquestras brasileiras.



Agenda completa
e ingressos.

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osep.art.br

 /company/fundacao-osep/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Grupo de bailarinos dos Ballets Russes, caracterizados para *El sombrero de tres picos*. In: *Programme officiel (1919-1920) des Ballets Russes*. ©Library of Congress, Music Division

P. 4 Fella Radina, bailarina dos Ballets Russes, caracterizada para *El sombrero de tres picos*. In: *Programme officiel (1919-1920) des Ballets Russes*. ©Library of Congress, Music Division

P. 7 Vista do porto de Almería, por José Orihuela Calvo, em 1909. Domínio público

P. 7 A ponte de Triana, em Sevilla. Fotografia de anônimo no final do século XIX. Domínio público

P. 8 Enrique Fernández Arbós [1863–1939] e Isaac Albéniz [1860–1909], em 1889. ©Bibliothèque nationale de France

P. 10 Francisco Coll. ©Anna Gatunok

P. 13 e 14 Cortina de fundo e cenário pintados por Picasso para a montagem dos Ballets Russes de *El sombrero de tres picos*. In: *Programme officiel (1919-1920) des Ballets Russes*. ©Library of Congress, Music Division

P. 16 Osep. ©Mario Daloia

P. 17 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

P. 18 Kirill Gerstein. ©Marco Borggreve



Osesp Duas e trinta

**Seu fim de semana
começa na Sala São Paulo.**

**Concertos sexta à
tarde por R\$ 50,00.**

13 NOV
SEX
14H30

**Bernstein,
Reich e
Stravinsky**



Lei Rouanet



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SECRETARIA DA
CULTURA, ECONOMIA
E INDÚSTRIA CRIATIVAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 254480





O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, outubro de 2026



Lei Rouanet



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



**Sala
São
Paulo**

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480